



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de assinatura de atos relacionados às Olimpíadas 2016

Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília-DF, 12 de maio de 2010

Vejam, eu fiz uma limpeza no meu discurso. Eu tirei oito páginas e ficaram oito, então, é muito curto. Mas é porque, além de vocês, que já entendem tudo o que foi dito aqui, a imprensa precisa apenas saber o que é este ato aqui, porque é importante que amanhã...

Nós sabemos que a sede da Autoridade Olímpica vai ser no Rio de Janeiro, portanto, será a instituição responsável pela aprovação e monitoramento das obras e dos serviços que compõem a carteira de projetos olímpicos. Isso é uma coisa importante, porque nós estamos assumindo compromisso entre três entes federados, mais os companheiros do COI, ou seja, estamos assumindo o compromisso público – que, para nós, é muito sério – de que nós vamos ter como órgão máximo da Autoridade Olímpica o Conselho Público Olímpico, que será uma outra instituição com a participação de muita gente, que vai participar o governo federal, o Prefeito, o Governador do estado do Rio, para que a gente tome as decisões sempre, sempre, muito bem discutidas e, de preferência, de [em] consenso.

A APO terá, ainda, um conselho de governança permanente, de natureza colegiada, no qual está assegurada a representação de toda a sociedade brasileira. O governo federal... vocês sabem que eu já assinei dois decretos criando o Portal da Transparência tanto da Copa do Mundo como dos Jogos Olímpicos. E por que eu fiz isso? Porque, primeiro, tinha um grupo de céticos, que achava que a gente não ia ganhar a Copa; nós ganhamos. Depois, um outro grupo achava que a gente não ia ganhar as Olimpíadas; nós ganhamos. Aí começaram a dizer: “Mas eu quero ver se vai ter honestidade. Eu quero ver se vai fiscalizar. Eu quero ver quem vai controlar”. Então, eu, logo



de cara, criei o Portal, por decreto, para quem quiser acompanhar cada centavo. É só entrar na internet e vai acompanhar dentro de casa, sentado no sofá, tomando o seu uísque, falando mal do governo, vai acompanhar, *pari passu*, o que nós vamos fazer.

Também, dentro da APO, a sociedade poderá ter segurança de que o orçamento público será empregado em prol dos benefícios para o esporte, a juventude e a população do Rio de Janeiro, em se tratando das Olimpíadas. Ela será instituída para finalidade específica e por tempo determinado, com duração prevista até dia 31 de dezembro de 2018. Por que é que tem que ser assim? Porque depois o cidadão que levou todos os louros da glória de realizar as Olimpíadas vai ter que prestar contas e, na hora em que prestar contas, somente quando fechar o balanço das Olimpíadas, que ele estiver condenado a uns 30 anos de cadeia, é que ele, então, vai poder destituir o mandato. Essa é uma coisa... porque também a gente demonstra muita responsabilidade no trato disso.

E, por último, eu queria dizer para vocês, companheiros, que o Comitê Gestor Federal tem por finalidade estabelecer diretrizes para orientação, coordenação e gestão das ações do governo federal no cumprimento das responsabilidades para o desenvolvimento dos programas, projetos e ações relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Isso é extremamente importante pelo seguinte: quando nós fomos fazer os Jogos Pan-Americanos... na garganta, todo mundo promete tudo, mas na hora de colocar o guizo no pescoço do gato, as pessoas já não agem com a mesma seriedade. O Sérgio lembra, ele era recém-chegado ao governo; você lembra, aqui, também recém-chegado à prefeitura... Não, não, ele depois, ele depois, era secretário do Sérgio. O governo federal tinha assumido um compromisso de gastar por volta de 600 ou 800 milhões nos Jogos Pan-Americanos. Acontece que quando foi chegando a época de realizar os Jogos, as coisas não estavam feitas, quem ia para a cucuia era o nome do Brasil.



Então, nós passamos a assumir responsabilidades – o Nuzman (incompreensível) – que não eram nossas. Fomos assumindo responsabilidade, assumindo responsabilidade, assumindo, até que nós arcamos, acho que com 70% de tudo que foi feito nos jogos Pan-Americanos. E nós não queremos que aconteça isso nas Olimpíadas e também não queremos que aconteça na Copa do Mundo.

Nós vamos ter que, os três juntos – eu tenho apenas oito meses de gestão –, mas nós, juntos, vamos ter que assumir todos os compromissos; que todo mundo saiba quanto cada um de nós, ente federado, vai assumir de compromisso, de gastos, de investimentos, para que a gente possa mostrar ao mundo e aos céticos aqui no Brasil, que nós vamos realizar a melhor, mais bonita e mais competente Olimpíada, já depois de fazer a melhor Copa do Mundo, campeão do mundo, que não vai se repetir 1950.

Eu estou feliz porque o Corinthians não tinha nenhum jogador para ser convocado, não foi convocado nenhum jogador mesmo do Corinthians. Antigamente, a gente ficava torcendo para [ver] se ia convocar o jogador do nosso time, na década de 70, está lembrado, torcendo: “Vai convocar, vai convocar”. Agora está tudo no estrangeiro, aqui de dentro ninguém está preocupado mais, porque... facilitou. Eu acho que o Dunga fez a convocação que é a cara dele. Pode não ter gostado o Sérgio Cabral que queria alguém do Vasco, alguém do Flamengo. A verdade é a seguinte: ele convocou à cara dele, ou seja, com aquela cara ele foi campeão da Copa América, ele foi campeão da Copa das Confederações, ele classificou o país três rodadas antes. Nós estamos lembrados que teve Copa do Mundo, aí, que a gente suava para não ser desclassificado e ele... Então, ele montou o time, pode ter faltado um ou outro jogador, no gosto de cada um dos times aqui, mas a verdade é que o Tuma... ô, a verdade é que o Dunga está levando para lá um time que é um time vencedor, é um time vencedor. Eu acho que nós, com esse time, poderemos ganhar a Copa do Mundo. O Dunga mostrou, sobretudo, uma



coisa que é preciso todo mundo ter: personalidade. Não se deixar seduzir por aqueles que fazem manchete querendo convocar jogadores. Aqui presidente já indicou jogador para ser convocado; aqui, muitas vezes, as manchetes indicam. Eu lembro que o último jogo que nós perdemos para a França, na Copa do Mundo do ano passado [de 2006], foi a Seleção do povo, estão lembrados? Tinha que ter entrado dois jogadores, e entrou, não sei se o Ricardinho, se o Gilberto Silva. Eu sei que era o time do povo, e perdemos.

Então, eu acho que é o seguinte: comandante é exatamente assim, Serginho. É como nós: decide, as pessoas gostam ou não gostam, e a gente executa. Se der tudo certo, parabéns; se der tudo errado, vai pagar um preço muito caro. Portanto, eu, a partir deste momento, sou o torcedor número 1 da Seleção brasileira e, para inveja de vocês, estarei na Final. Mesmo que o Brasil não esteja, eu estarei lá, porque eu tenho uma visita de chefe de Estado no dia 9 de julho e tenho uma viagem para a África no dia 5. Certamente, eu estou trabalhando com a ideia de que o Brasil vai para a Final, mas se não for, no ato final da Copa do Mundo, nós temos que pegar a nossa “chavezinha” e trazer para cá a Copa do Mundo.

Então, gente, olhe... Orlando, parabéns; parabéns, meu companheiro Eduardo; parabéns, Sérgio Cabral; parabéns, Nuzman. Eu acho que essa afinidade que vocês estão mostrando desde que nós fomos montar o projeto olímpico para ganhar... Eu lembro, Nuzman, numa declaração tua – eu vou falar isso porque eu tenho muita reunião e tenho um telefonema ainda de um companheiro, do companheiro Sarkozy. Mas eu vou dizer uma coisa: eu lembro de uma vez que eu vi uma declaração tua dizendo o seguinte. Eu vi uma declaração tua dizendo o seguinte, muito tempo atrás, acho que depois das Olimpíadas de 92... de 82, em Barcelona. [De] 92, eu vi você dizer o seguinte: “O voleibol brasileiro chegou à situação que chegou depois que nós estabelecemos o profissionalismo dentro do voleibol”. Aquele centro de treinamento excepcional que o Orlando tinha me convidado para ir lá ver – eu



já vi na televisão, mas nunca fui lá – em Saquarema. Nunca me convidaram para ir lá, mas... talvez porque eu seja baixinho, perto dos que jogam lá. Então, vi você dizer isso. E eu acho que, pela primeira vez, nós fomos disputar uma Olimpíada de forma profissional, arquitetada antes, planejada antes. Alguns falavam: “Nossa, mas o Brasil está gastando dinheiro”. Quem quiser fazer de graça, vá disputar para ver se ganha. Tem que contratar profissionais. Eu ganhei a eleição para Presidente assim, meu filho. Eu perdi três. Quando eu fiz a primeira profissional de verdade, pensada, planejada, está aqui o Lulinha, Presidente da República.

Então, nós que já tínhamos perdido três, nós fomos profissionais. O trabalho da prefeitura, o trabalho do governo do estado, o trabalho do Nuzman, do Orlando. Eu te confesso que nós não tiramos proveito. O correto seria a gente ter voltado no dia seguinte para o Brasil e ter feito uma baita de uma festa. A verdade é que o povo fez a festa, mas nós não participamos dela porque estávamos lá; e quando voltamos, já voltamos tarde, já tinham as críticas no jornal.

Mas eu estou convencido, Sérgio Cabral, você tem chance de estar até 2014 no governo, este moço pode estar até 2016. Mas, independente disso, acho que enquanto brasileiros, todos nós, vamos contar com o apoio da Câmara dos Deputados, do Senado, para que a gente mostre que este país não aceita mais ser tratado como segunda classe. Nós aprendemos a sentar na janela, como Romário nos ensinou, e não sairemos mais da janela.

Portanto, parabéns, e vamos trabalhar, Serginho.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
